

EDITORIAL

Editorial

Este número da Revista de Cultura e Extensão USP se dirige a tema controverso e complexo: o consumo excessivo de álcool e drogas, que tem ocorrido durante atividades festivas, ocasionando casos de violência e, tragicamente, resultando até na morte de adolescentes e estudantes. Um problema dramático e inaceitável, que reflete algo que atinge e aflige a sociedade como um todo, inclusive a USP.

Para tratar do tema a partir do olhar de um especialista no assunto, a Revista entrevistou por intermédio de Isadora Vitti, da Escola de Comunicações e Artes, o Prof. Dr. Arthur Guerra de Andrade, supervisor geral do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina (GREAFM-USP). A análise franca das causas que, em sua opinião, explicam tais ocorrências, e a atitude firme em defesa da sua prevenção, que inclui a cobrança de uma atenção maior da Universidade ao problema, se constitui num testemunho da maior relevância para que o assunto seja discutido com serenidade, visando a medidas adequadas para prevenir e, possivelmente, resolver o problema, sem necessariamente ocorrer a adoção de medidas proibitivas.

Ou seja, com a esperança da existência de atividades festivas, sem mortes, tristeza e sofrimento das famílias atingidas, como vem ocorrendo em proporções assustadoras e tem sido exploradas comercialmente pela mídia pelo mundo afora, que aumentam a insegurança da população e geram uma autêntica "era do medo", tão ou mais impactante em termos planetários quanto a do gelo ou, agora, do aquecimento global.

As atividades devem ocorrer de forma segura e livre do fantasma da "cultura da violência", imposta a terceiros e, em muitos casos, auto-infligida, o que aumenta a sensação de insegurança, particularmente em locais públicos voltados aos mais elevados anseios da sociedade: um ambiente de aprendizagem superior gratuito, administrado de forma democrática e criador de cidadãos éticos e responsáveis, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em clima de convívio social harmonioso e humano, no melhor sentido do termo.

O objetivo desta linha proativa de atuação deve ser, em última análise, engrandecer o papel social da nossa Universidade, estimulando um comportamento ético baseado na cooperação, como tão bem arguiu a Profa. Dra. Diana Pozzi na seção *Opinião*, que está neste número 13 da Revista.

**BRUNO ROBERTO
PADOVANO**

Universidade de São Paulo.
Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, São Paulo, Brasil

Nesta mesma linha apaziguante e em busca de soluções criativas e inovadoras para uma sociedade melhor, apresenta a revista dois textos referentes ao Programa de Editais da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU-USP), e, em seguida, seis artigos de elevada qualidade, que tratam de assuntos diversos, no entanto convergentes pela sua relevância social.

O primeiro texto da seção da PRCEU, *Memórias da Universidade: Lapsos e Lembranças*, por Fernanda Arêas Peixoto, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), trata das suas reflexões enquanto participante do Seminário Balanços e Perspectivas, realizado na USP em 2014, que culminam na indagação se, a partir da avaliação da produção apresentada no seminário, "não seria possível refletir sobre outras formas de aproveitamento desses materiais de modo a salientar suas possíveis repercussões sobre práticas e produções em curso".

O segundo texto desta seção, *Editais de Intercâmbio e Difusão Científica: Uma Aproximação entre Arte, Ciência e Cotidiano*, a autora, Patricia Moran, da ECA, reflete sobre o potencial de integração de saberes oriundos de diversas áreas do conhecimento, promovido pelos editais, ao reconhecer com clara satisfação que, neste contexto, "a ciência e a arte se reconciliam novamente".

Já o artigo, *Internet como Esfera Pública Global e o Papel Atual dos Parlamentos no Processo Legislativo*, de autoria de Rubens Beçak e João Victor Rozatti Longhi, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, discute a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua aplicação em processo democráticos mais efetivos, enfatizando que "é necessário o aprofundamento do estudo acerca das potencialidades da Internet, bem como dos desafios para sua promoção e desenvolvimento".

Registros das Terras Indígenas de Rondônia por meio de Mapas Mentais é outro importante artigo de autoria de Maria Lucia Cereda Gomide e Alex Mota dos Santos, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus Ji-Paraná. Os autores apresentam os resultados de levantamentos biogeográficos realizados em reservas indígenas no estado, já que, segundo eles, "torna-se fundamental que sejam feitas propostas pelos próprios indígenas, sobre o uso e manejo dos recursos naturais de seus territórios, assim os levantamentos pesquisados podem contribuir para a discussão e a elaboração dos planos de gestão das terras indígenas".

O terceiro artigo *Educar Para o Mundo: Experiência Extensionista Popular para Direitos Humanos e Migrações*, dos autores Allan Greicon Macedo Lima, Ana Carolina Mazzolini, Augusto Malaman, Augusto Veloso Leão, Caio Mader, Carolina Takahashi, Claudio Cavalcante, Guilherme Arosa Otero, Gistavo Pereira, Hugo Salustiano, Martin Egon Maitinho, Natalia Lima de Araújo e Philip Willians do Instituto de Relações Internacionais (IRI-USP), foca a questão da inserção em escolas locais de crianças de famílias de imigrantes latino-americanos no Brasil (no caso, bolivianas), chegando a conclusão que o "espaço de formação do estudante e pesquisador tanto na temática da imigração, quanto nas questões relacionadas à extensão comunicativa, ao diálogo horizontal como método e aos debates sobre autogestão e educação popular desenvolvem habilidades pessoais e profissionais que permitem uma visão crítica sobre a realidade e aumentam a possibilidade de uma atuação transformadora na sociedade".

Já em *A Atividade de Extensão Universitária, o Jardim São Remo e uma Instituição*

Educacional – Desafios na Criação de um Campo Comum de Trabalho, de Adriana Marcondes Machado e Laura Albuquerque Azevedo, do Instituto de Psicologia (IP-USP), as autoras relatam que seu trabalho extensionista no Espaço Girassol está comprometido com o caráter público da Universidade e, com pequenas ações corretivas, como referem em seu comentário: "perceber-se nessa engrenagem e refletir os pequenos gestos e trabalhos que realizamos, priorizando a necessidade de criação conjunta do sentido do trabalho, permite desconstruir, criar brechas naquilo que tem nos afastado da função pública da extensão".

O quinto artigo, *A Extensão Universitária em História através da Elaboração de Instrumentos de Pesquisa*, por Denise Aparecida Soares de Moura, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca, sobre a correspondência entre as capitanias do Brasil e o Conselho Ultramarino em Lisboa nos séculos XVII e XVIII apresenta a pesquisa histórica realizada e argumenta que "a formação de catálogos de referência de documentos de valor histórico-cultural é, portanto, um importante campo de desenvolvimento da extensão universitária em História" e que catálogos "de documentos são ferramentas de pesquisa que podem ser usadas tanto por acadêmicos, como por professores do ensino médio e agentes culturais".

Finalmente, o artigo *Acesso à Justiça em um Projeto de Extensão Universitária – Um Estudo da Conciliação Extrajudicial na Resolução de Conflitos e Mudança Cultural*, dos autores Idiene Aparecida Vitor Proença Pádua, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Fundação de Ensino Superior de Passos, e Paulo de Tarso Oliveira, do Centro Universitário de Franca, analisa o Programa de Atendimento Itinerante Jurídico Social (PAIJUS) e os resultados do evento extensionista realizado pelos autores no município de Passos-MG, no bairro Nova Califórnia, para avaliar os principais problemas sociais e jurídicos de sua população, e que conclui que a "Universidade, assim, exerce um importante papel, não só construção de um futuro profissional reflexivo e comprometido com os deveres da cidadania, mas também de uma sociedade mais esclarecida, consciente e emancipada, que poderá contribuir para o desenvolvimento social da região onde se insere".

Diante deste conjunto qualificado de ações e reflexões analíticas/propositivas apresentadas pelos diversos autores dos textos aqui reunidos, torna-se possível vislumbrar, mediante o louvável trabalho de pesquisadores de diversas universidades que apresentaram seus trabalhos para publicação nesta edição, que existem processos cooperativos capazes de avaliar cientificamente várias situações pontuais de conflito social, como é o caso do consumo exagerado de álcool e drogas em festas, propondo soluções inteligentes e sensíveis para lidar com a realidade social, de forma humana e construtiva.

BRUNO ROBERTO PADOVANO professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e editor associado da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: brpadovano@gmail.com